

**ROTEIRO DE ESTUDO / ATIVIDADE**

UME AYRTON SENNA DA SILVA

ANO: 7° COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

PROFESSOR: ELIANE SILVA FERNANDES

PERÍODO DE 11/06/2021 a 30/06/2021

ALUNO: \_\_\_\_\_ N°: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

Atividades	Orientações
Formação das Monarquias Nacionais / Absolutismo	- Link de acesso ao Portal da Educação <a href="https://www.santos.sp.gov.br/portal/ume-ayrton-senna-da-silva">https://www.santos.sp.gov.br/portal/ume-ayrton-senna-da-silva</a>  - Leia os textos com atenção e responda as questões.  Bons estudos!

**FORMAÇÃO DAS MONARQUIAS NACIONAIS**

No século XI, se uma pessoa perguntasse a outra onde ela tinha nascido, a resposta seria sempre o nome de uma vila, um senhorio feudal ou uma cidade, e nunca de um país. O conceito de país (com território, governo, cultura, economia etc.) que temos atualmente não existia na Europa medieval. Por isso, ninguém se considerava inglês, francês ou português, e sim um membro de uma comunidade. As pessoas sentiam-se ligadas apenas a uma região, a um feudo ou ao local onde nasceram.

**O FORTALECIMENTO DO PODER DOS REIS**

Com o aumento do comércio e das cidades a partir do século XI, formou-se um novo grupo social, a **burguesia**, composta principalmente por comerciantes. Como não existia um **poder centralizado**, cada senhor feudal estabelecia suas regras e sua moeda, fator que dificultava os negócios dos burgueses.

O surgimento das monarquias foi impulsionado, em grande parte, pela necessidade de a burguesia **fortalecer o comércio** e derrubar algumas barreiras que existiam. Para a burguesia, a fragmentação do poder político do feudalismo era um obstáculo a

sua atividade econômica. A burguesia acabou por apoiar a centralização do poder aos reis pelos **benefícios, proteção que recebiam destes monarcas**. Por sua vez, os monarcas contaram com a participação da burguesia para **financiar o exército**, além de **aumentar os tributos** pagos por estes burgueses.

A aliança entre a burguesia e a monarquia foi um fator preponderante para a centralização do poder dos reis e a consequente **formação dos Estados Nacionais**.

#### **NOBREZA FEUDAL E A IGREJA CATÓLICA**

A nobreza feudal estava enfraquecida e tinha necessidade de um apoio forte, até mesmo para se defender das revoltas camponesas, que se intensificaram. Além disso, a nobreza via na monarquia um meio de conservar antigos privilégios, como a isenção de impostos.

A Igreja Católica saiu enfraquecida com a centralização do poder real, mas rapidamente aliou-se às monarquias. A Igreja sempre desempenhou um papel decisivo nas políticas dos Estados europeus.

Por mais que tenham perdido o poder político, membros da nobreza e da Igreja Católica se mantiveram como as camadas sociais privilegiadas nessa nova sociedade em formação.

**1.** Assinale **V** para verdadeiro ou **F** para falso nas frases abaixo:

- A. ( ) A ideia de países como temos hoje já existia na Europa desde a época medieval.
- B. ( ) A aliança da burguesia e as monarquias favoreceu a formação dos Estados Nacionais na Europa.
- C. ( ) Os nobres acabaram se aliando aos reis como um meio de preservar antigos privilégios.
- D. ( ) O processo de formação dos Estados Nacionais europeus veio reafirmar o poder dos servos sobre a nobreza.
- E. ( ) A Igreja católica saiu mais fortalecida, e rompeu todas as relações com os monarcas.

**2.** Na formação dos Estados modernos na Europa, também chamados de monarquias nacionais, a centralização do poder político dos reis foi um fator importante. Para isso, os reis se aliaram a qual camada social?

- (A) Nobreza
- (B) Burguesia
- (C) Clero
- (D) Camponeses

## PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS ESTADOS MODERNOS

O processo de formação de monarquias com poder centralizado, que se consolidou entre os séculos XIV ao XVI, deu origem a muitos países atuais da Europa, como Inglaterra, França, Espanha e Portugal. Entretanto, ele não ocorreu ao mesmo tempo e da mesma forma em todo continente europeu. Esse processo foi capaz de possibilitar a formação de um **poder centralizado** e a consolidação de uma **unidade territorial**.

Nessas monarquias centralizadas, os reis concentravam grande parte do poder. Com o fortalecimento de seu poder, esses reis conseguiram impor sua autoridade aos territórios antes dominados pelo clero católico e pela nobreza e estabelecer os então **Estados Modernos**.

**3.** Sobre a formação dos Estados modernos na Europa, assinale a alternativa correta:

- (A) A centralização política se deu da mesma forma por toda a Europa.
- (B) O poder passou a ser descentralizado e houve a divisão de territórios.
- (C) A substituição do poder dos reis pelo governo de camponeses.
- (D) A formação das monarquias nacionais deu origem a países como Portugal, Espanha, Inglaterra e França.

### ABSOLUTISMO

Em alguns países, o fortalecimento do poder real originou as chamadas **monarquias absolutistas**. O **absolutismo** é um regime político caracterizado por uma grande concentração de poder nas mãos dos reis. Os monarcas absolutistas podiam convocar o exército, criar, cobrar impostos, fazer leis e declarar guerra a outros reinos. Mas isso não significou um poder infinito: os reis tinham poder limitado.

O fortalecimento do poder real e a centralização do Estado encontrou sustentação em diversos pensadores que produziram obras que buscavam justificar o regime político das monarquias absolutistas.



**Nicolau Maquiavel** (1469-1527) - Considerado o precursor da teoria política do Estado, Maquiavel na sua obra **O príncipe** (1513) defendeu um **Estado forte**, no qual o monarca deveria lançar mão de todos os meios para manter no poder. Afirmava ainda que o monarca tinha a obrigação de manter a segurança da nação, devendo utilizar de todos os meios disponíveis.

**Thomas Hobbes** (1588-1679) – Na obra **O leviatã** (1651), esse filósofo inglês afirma que um Estado forte deveria fazer a manutenção da paz e da ordem. Ainda de acordo com Hobbes, “**o homem é o lobo do homem**” e para evitar as constantes guerras de todos contra todos pela própria sobrevivência seria necessário um governo poderoso, tal como o regime absolutista.

**Jacques Bossuet** (1627-1704) – Esse bispo francês foi um defensor da monarquia absolutista e cristã. Procurou justificar o poder absolutista dos reis por meio da chamada “**teoria do direito divino**”. Para ele, o rei era soberano por vontade de Deus. O rei estava predestinado por Deus a governar seu país, pois seu poder tinha **origem divina**, e, por isso, estava acima de todos os súditos, não precisando explicar suas atitudes e ordens a qualquer pessoa.

4. O regime político em que o rei centralizava todos os poderes do Estado em suas mãos, que ocorreu nos países europeus nos séculos XVI ao XVIII, é chamado de:

- (A) Absolutismo.
- (B) Democracia.
- (C) Liberalismo.
- (D) Meritocracia.

5. Relacione o pensador ao pensamento elaborado por ele, que justifica as razões do Estado absolutista.

**Nicolau Maquiavel**      **Thomas Hobbes**      **Jacques Bossuet**

**A.** Defensor da *Teoria do Direito Divino*. Via nos monarcas absolutos a expressão mais perfeita da autoridade delegada por Deus na Terra, e, assim, os súditos não tinham direito de se revoltar contra o governante. \_\_\_\_\_

**B.** Escritor renascentista, em sua obra *O príncipe* justificou ser o absolutismo necessário para a manutenção de um Estado forte. Defendia que os governantes podiam usar todos os meios para manter o poder e a segurança do país. “Os fins justificam os meios”. \_\_\_\_\_

C. Sua teoria sobre o governo absoluto está exposta na obra *Leviatã*. Explica que os homens primitivos viviam em estado natural, sem leis para obedecer e agindo segundo os próprios interesses. Para viverem melhor, eles fizeram um contrato, cedendo todos os seus direitos a um soberano. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Leia com atenção o trecho colocado abaixo. Depois, escolha a alternativa correta.

**O poder real segundo Bossuet**

"(...) O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve-se acreditar que ele vê melhor, e deve obedecer-lhe sem murmurar (...)"

BOSSUET, Jacques-Bénigne. Política Tirada da Sagrada Escritura. IN: FREITAS, Gustavo de. **900 textos e documentos de História**. V. II. p. 201.

- (A) O trecho acima critica o absolutismo real e propõe que o governo seja feito somente por homens comuns.
- (B) O trecho apoia-se na ideia de poder de origem divina dos reis, em que eles seriam predestinados por Deus a governar o país.
- (C) Os reis sempre foram escolhidos para governar por meio das votações nas assembleias populares.
- (D) O trecho deixa claro que nunca existiu um governo comandado por reis na Europa.